

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 2 - Nº 11 Mar - Abr 2017

CLUBE FILATÉLICO
BRUSQUENSE



FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

TEMPLÁRIOS MONGES E GUERREIROS



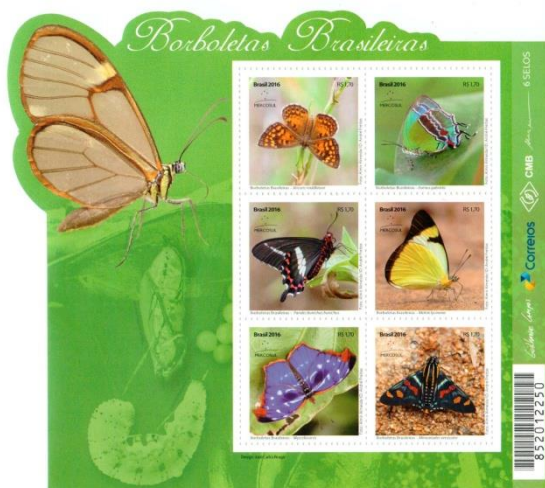


BOLETIM FILATÉLICO

ANO 2 – Nº 11
Mar – Abr 2017

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
Email: jorgekrieger@uol.com.br
88.353-970 Brusque – Santa Catarina



O SELO MAIS BONITO DE 2016

É difícil escolher o selo mais bonito emitido pelos Correios do Brasil em 2016, pois atravessamos uma “fase cinza” na filatelia brasileira.

Muitos filatelistas tem nos procurado para manifestar decepção com os temas e motivos impressos nos selos. As vezes o artista sobrecarrega a estampa; outras vezes as imagens são bem acanhadas.

Temos exemplos de países que tem muito capricho nas suas emissões postais, pois afinal os selos divulgam a história, as tradições e toda a diversidade do país emissor.

Nossa escolha para as emissões de 2016 recaiu sobre as borboletas, não pela originalidade do tema, mas pelo colorido daqueles insetos.

Jorge Paulo Krieger Filho
Editor

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Templários – Monges e Guerreiros
- 14 - Lupa do Colecionador
- 15 - A Maçonaria na História Postal
- 19 - A 2ª Guerra na filatelia
- 20 – Karl Christian Renaux – pioneiro da indústria têxtil em SC
- 21 – Fotos de ontem e de hoje
- 22 – Cartão Postal, Selo & Carimbo
Endereços & Trocas

TEMPLÁRIOS MONGES E GUERREIROS

O meu primeiro contato com o mundo templário foi em 2001 na cidade de Tomar, em Portugal. Planejei um roteiro de viagem para conhecer cidades, monumentos e museus de alguma forma ligados com a história do Brasil.

Em Tomar ficava a sede da Ordem de Cristo, sucessora dos Templários quando esta foi suprimida em 1312. Fiquei hospedado no Hotel dos Templários.

No alto de uma colina, dominando

a paisagem da cidade de Tomar, estão as ruínas do Castelo Templário e ao lado o Convento de Cristo, monumental conjunto arquitetônico construído pelos monges guerreiros por volta de 1160.

Em 14.03.1319, pela bula *Ad ea ex quibus* do papa João XXII, foi criada a Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou Ordem de Cristo, sob cuja bandeira o Infante D. Henrique, o Navegador, deu início a intensa atividade exploradora dos portugueses a partir do século XV.



Castelo templário de Tomar



Portal sul do Convento de Cristo

Origem dos Templários – O fluxo de peregrinos para a Terra Santa (por razões espirituais, aventura ou busca de riquezas) se intensificou a partir do século XI após a conquista de Jerusalém no ano de 1099.

A Cidade Santa, que estava em poder dos muçulmanos, foi tomada pelos exércitos da primeira cruzada (1096-1099) sob o comando do nobre francês Godofredo de Bouillon. Criado o Reino Latino de Jerusalém, Godofredo foi o seu primeiro governante com o título de “Defensor do Santo Sepulcro”. No entanto, a segurança dos viajantes europeus tornou-se um sério problema já que assaltantes infestavam as principais rotas para Jerusalém, como a estrada que saía do porto de Jafa e exigia dois dias de viagem através de montanhas.

Depois do massacre de 300 peregrinos próximo ao rio Jordão, na páscoa de 1119, Balduíno II, rei de Jerusalém, apoiou a criação de uma milícia para proteger os fiéis. Nascia a **Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão**, mais conhecida como Cavaleiros Templários, ou O Templo.



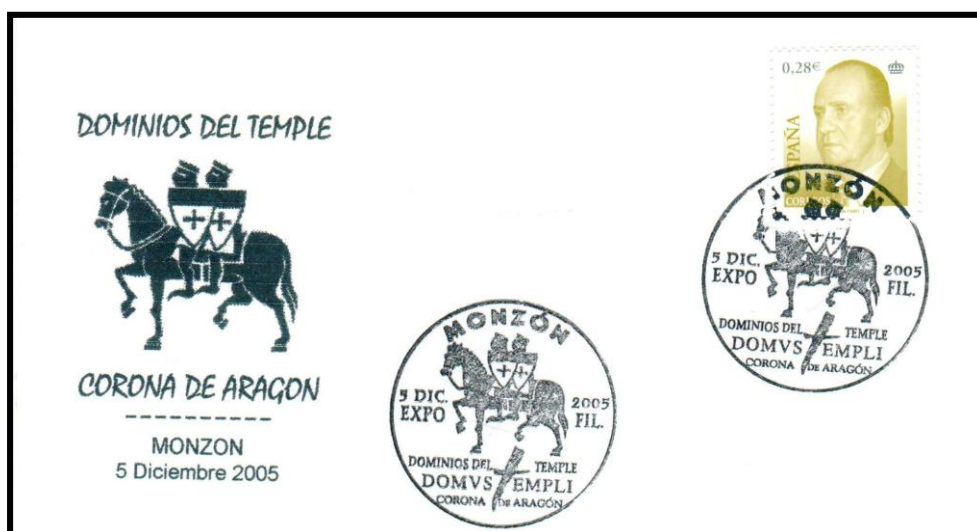
Ricardo I da Inglaterra, também chamado “coração de leão”, participou da Terceira Cruzada (1189-1192).
Correio de Tuvalu: emissão 27.11.1984



Em memória dos 700 anos da prisão dos Templários na França, em 13.10.1307.
Correio da Bulgária: emissão 30.09.2008

Monges e guerreiros – No natal de 1119, com os votos de pobreza e castidade feitos perante o patriarca de Jerusalém pelo nobre francês Hugues (Hugo) de Payns e mais 8 cavaleiros, estava criada a Ordem dos Cavaleiros Templários. Desde o início recebeu forte apoio do papado, tornando-se o braço armado da igreja para combater os sarracenos na Palestina.

Importante para a consolidação da nova Ordem (*ordo*) foi o apoio da igreja obtido em janeiro de 1129 no Concílio de Troyers, no pontificado de Honório II. A partir dali os Templários se constituíram formalmente numa Ordem de Cavalaria, sendo estabelecidas as regras para sua atuação.



O famoso símbolo da Ordem Templária, dois homens no mesmo cavalo, representa que a pobreza não permitia uma montaria para cada um. Foi usada depois para acusar a ordem de homossexualismo.



Cativeiro de Avignon, como ficou conhecido o período compreendido entre 1309 e 1377 quando a sede do papado se fixou em Avignon, na França. Clemente V, que suspendeu a Ordem dos Templários em 1312, foi o primeiro ocupante do Palácio dos Papas em Avignon.

Correio da França: emissão 07.03.2009



Krak des Chevaliers

Fortaleza erguida pelos cruzados nos séculos XII e XIII em ponto estratégico entre a Síria e o Líbano na rota das caravanas muçulmanas que se dirigiam a Meca. Ficou sob o comando da Ordem dos Hospitalários até 08.04.1271, quando foi tomada pelo sultão do Egito, Baibars Bunduqdari. Correio da Síria: emissão outubro de 1953.

TROYES

É uma cidade francesa localizada na região da Champanhe-Ardenas.

Hugues de Payns, fundador da Ordem dos Templários, era natural da região e senhor do feudo de Montigny.



Em 1129, sob o pontificado de Honório II, realizou-se ali o **Concílio de Troyes**, quando os Templários receberam o apoio dos prelados e foram reconhecidos pela igreja como Ordem Militar Monástica.

O selo, emitido pelo Correio da França em 14.01.1963, representa o Brasão de Armas de Troyes.

Votos monásticos - Se no início os Templários usavam as roupas de sua profissão, a partir do Concílio de Troyes muita coisa mudou; foram criadas regras para atuação da Ordem e instituído o hábito branco sem qualquer ostentação (a cruz vermelha passou a ser adotada em 1147 por concessão do papa Eugênio III).

A Carta Magna dos Templários, um

conjunto de regras composto de 73 artigos (a versão final tinha 686 artigos), definia, entre outras coisas, que: deveriam viver em comunidade e fazer suas refeições em silêncio; cada Cavaleiro só podia ter 3 cavalos; era expressamente proibido caçar (exceto leão); seus dormitórios deveriam estar sempre iluminados. O poder do Mestre era supremo.



Em 15 de julho de 1099 Jerusalém, uma das maiores fortalezas do mundo medieval, foi conquistada pelas tropas da 1ª cruzada. Envelope de 1º dia de circulação, com carimbo aplicado em 04.09.1995, alusivo às comemorações dos 3.000 anos de fundação de Jerusalém, cidade que abrigou o Templo de Salomão. Emissão: Correios de Israel.

Licença para matar – Como o personagem James Bond, famoso agente secreto inglês do século XX, os Templários do século XII tinham autorização papal para matar os infiéis, ou seja, os muçulmanos que combatiam os cristãos na Terra Santa. Dizia São Bernardo de Clairvaux, mentor

espiritual dos Templários, que “*quando ele [o cavaleiro templário] mata malfetores, não se trata de homicídio, mas de malecídio [o homicídio do mal], e ele é considerado o executor legal de Cristo*”. Foi legitimada a figura do monge-guerreiro.

A riqueza dos Templários – Conhecidos pela coragem nos campos de batalha, os Templários também ficaram famosos pela riqueza que acumularam; receberam inúmeras doações da igreja, de reis e de nobres. Em Jerusalém, Balduíno II cedeu-lhes para residência a Cúpula da Rocha e a mesquita Al-Aqsa, construções essas erguidas sobre as ruínas do Templo de Salomão, originando inúmeras lendas sobre escavações secretas, descoberta de relíquias sagradas e conhecimentos sobre a natureza mística da arquitetura.

Seja por meio de conquista ou doações, a medida que foram se expandindo, na Terra Santa e na Europa, os Templários se tornaram proprietários de terras e castelos, tanto

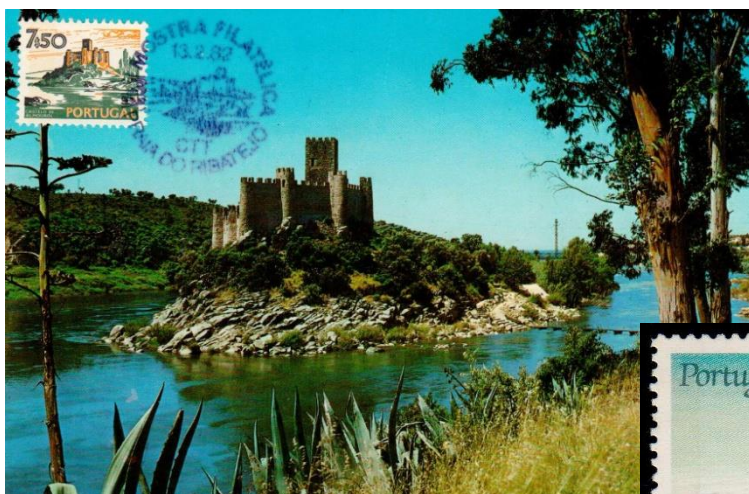
para colonizar os territórios quanto para a defesa deles.

Grandes somas em dinheiro, recebidas em doações ou custódia, consolidaram o enorme poder da Ordem Templária no final do século XII. Passaram a atuar como banqueiros, emprestando dinheiro (a juros, o que era proibido pela igreja) para reis, nobres e até para os papas. Foram precursores dos meios modernos de transferência de recursos; sua vasta rede de agências permitia que um depósito feito na França podia ser sacado em Jerusalém mediante apresentação da respectiva ordem de crédito. Tornaram-se financistas internacionais.



A esquerda – Castelo Templário de Ponferrada, na Espanha. Construído a partir de 1167 foi concluído em 1282. Selo emitido pelo Correio da Espanha em 11.08.1967.

Embaixo – Castelo Templário de Almourol, em Portugal. Em 1129 Dom Afonso Henriques doou o território a Ordem dos Templários que reconstruiu o castelo sobre uma fortaleza romana; as obras foram concluídas em 1171. Selo emitido pelo Correio de Portugal em 19.01.1988.



O Máximo Postal do Castelo de Almourol, ao lado, é da “Mostra Filatélica Praia do Ribantejo”, realizada em 13.02.1982 em Portugal. O selo sobre o mesmo é de 1977.



Morte na fogueira – Quase duzentos anos após sua fundação, a Ordem dos Templários chegou ao fim. Derrotas militares na Terra Santa (Saladino conquista Jerusalém em 02.10.1187), conflitos com o clero (apesar do apoio do papa) motivados pela isenção do pagamento do dízimo, envolvimento nos acontecimentos políticos na Europa e a iniciativa do rei Filipe IV, o Belo, da França, levaram a derrocada dos Cavaleiros Templários.

Por ordem de Filipe, no dia 13 de outubro de 1307 os membros da Ordem do Templo na França foram presos, incluindo Jacques de Molay. Acusados de heresia, confessaram, sob tortura, sua culpa.

Em 22 de março de 1312, no Concílio de Vienne (França), o papa Clemente V suprimiu a Ordem dos Templários, destinando aos Hospitalários os seus bens (exceto na península Ibérica). Todo o processo chegou ao fim em 1314 com a morte na fogueira em 18 de março, numa pequena ilha no rio Sena em Paris, de Jacques De Molay, o último Grão-Mestre da Ordem do Templo. Tinha por volta de 70 anos de idade.



Diz a lenda que Jacques de Molay ao ser levado à fogueira lançou uma maldição: o rei Filipe, o Belo, e o papa Clemente V morreriam antes que 1314 findasse.

O fato é que no dia 20 de abril o papa morria num castelo no vale do Ródano.

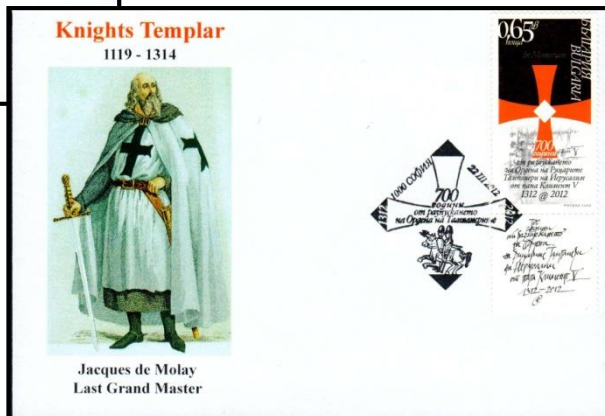
E no início de novembro, durante uma caçada ao javali, Filipe IV foi vítima de um ataque apoplético que o levou à morte em 29 de novembro de 1314.

Selo personalizado do X CNOD – Congresso Nacional da Ordem De Molay, realizado em Fortaleza – CE, de 1 a 3 de agosto de 2014.

700 ANOS DA DISSOLUÇÃO DA ORDEM DOS TEMPLÁRIOS



**FDC E FOLHINHA COM 5
SELOS E VINHETAS
CORREIO DA BULGÁRIA.
EMIÇÃO 22.03.2012**



Roberto I, da Escócia (1274-1329), também conhecido como Robert de Bruce, foi rei da Escócia de 1306 até sua morte em 1329. Cavaleiro corajoso (na imagem do selo, vestido com a indumentária medieval), foi graças às suas ações que a Escócia tornou-se um reino independente. Seu maior desejo (não realizado) era participar de uma cruzada. Correio da Grã Bretanha Emissão: 10.07.1974



Ordem De Molay – Fundada em 18 de março de 1919 nos Estados Unidos, em Kansas City, Missouri (mesma data da morte de Jacques De Molay, em 1314), a Ordem De Molay é uma Escola de Líderes que reúne jovens entre 13 a 21 anos.

No aniversário de 30 anos da Ordem, seu fundador, o Maçom Frank Sherman Land, afirmou: ***“O propósito da Ordem De Molay, é criar líderes em todos os campos da atividade humana, moldar os jovens para que eles possam naturalmente, liderar outras pessoas, com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor para se viver”.***

O primeiro De Molay foi Louis G. Lower, o qual tendo perdido o pai ainda adolescente foi buscar amparo e

conselhos com o amigo da família, Sherman Land.

Várias cidades dos Estados Unidos logo instalaram Capítulos De Molay; hoje a Ordem está presente em mais de 13 países, com cerca de 8 milhões de membros em todo o mundo.

Por iniciativa de Alberto Mansur, o primeiro Capítulo da Ordem De Molay no Brasil foi instalado na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1980.

Em Brusque funciona o Capítulo **Luz do Oriente de Brusque Nº 506**. Instalado em 27.10.2001, atualmente conta com 47 integrantes ativos, sendo o maior Capítulo do Estado de Santa Catarina.

A Ordem De Molay recebe amplo apoio da Maçonaria.

CAVALARIA MEDIEVAL

Ser cavaleiro era para os nobres (embora nem todos os nobres eram cavaleiros). A cavalaria se expandiu a partir do século XI e era uma iniciação militar. Os jovens iniciavam na idade de sete ou oito anos como pajens, cumprindo uma rígida disciplina; ao final da aprendizagem eram recebidos na ordem da cavalaria passando por um ritual que começava com um banho, símbolo da purificação. *“Por que motivo desejais entrar para a ordem?”* era perguntado ao aspirante a cavaleiro; claro, não podia ser em busca de riquezas, mas para praticar lealdade, generosidade, fidelidade, defesa dos fracos contra os abusos dos poderosos, nunca mentir, entre outras obrigações.

São princípios observados e praticados pela Ordem De Molay.



Cavaleiros medievais – parte da série emitida pelo Correio de Portugal entre 1953-1956.

Cavaleiro medieval

Ornamenta portal de construção
em Arezzo, cidade medieval
italiana na região da Toscana

Arquivo: JPKF
out/2015



Castelo medieval de Loarre

Construído no século XI sobre as ruínas de uma
fortificação romana, localiza-se na província
espanhola de Huesca, nos Pireneus Aragoneses .
Correio da Espanha
Emissão: 11.08.1967



Bernardo de Clairvaux

Bernardo de Fontaines-les-Dijon, ou São Bernardo, fundou um mosteiro em Clairvaux (norte da França) em 1115, que atraiu milhares de fiéis. Apoiador incontestado dos Templários, atendendo apelo do rei francês Luis VII, obteve aprovação do papa Eugénio III para a realização da 2ª cruzada à Terra Santa. Em 1148 o poderoso exército cruzado foi derrotado pelos muçulmanos diante dos muros de Damasco.

GRÃO-MESTRES DO TEMPLO

Hugo de Payns	1119 - 1136
Roberto de Craon	1137 - 1149
Everardo de Barres	1149 - 1152
Bernardo de Trémelay	1152 - 1153
André de Montbard	1153 - 1156
Bertrand de Blanquefort	1156 - 1169
Filipe de Nablus	1169 - 1171
Odon de Saint-Amand	1171 - 1179
Arnoldo de Torroja	1180 - 1184
Gérard de Ridefort	1185 - 1189
Roberto de Sablé	1191 - 1193
Gilberto Erail	1194 - 1200
Filipe de Plessiez	1201 - 1209
Guilherme de Chartres	1210 - 1219
Pedro de Montaigu	1219 - 1232
Armando de Périgord	1232 - 1244
Ricardo de Bures	1244 - 1247
Guilherme de Sonac	1247 - 1250
Reinaldo de Vichiers	1250 - 1256
Tomás Bérard	1256 - 1273
Guilherme de Beaujeu	1273 - 1291
Teobaldo Gaudin	1291 - 1293
Jacques de Molay	1293 - 1314

As Cruzadas

Cruzada Popular (ou dos Mendigos)	1096
Primeira Cruzada	1096 – 1099
Segunda Cruzada	1147 – 1149
Terceira Cruzada	1189 – 1192
Quarta Cruzada	1202 – 1204
Cruzada Albigense	1209
Cruzada das Crianças	1212
Quinta Cruzada	1217 – 1221
Sexta Cruzada	1228 – 1229
Sétima Cruzada	1248 – 1254
Oitava Cruzada	1270
Nona Cruzada	1271 – 1272

A Ordem de Cristo e o Brasil

Na carta que o escrivão Pero Vaz de Caminha enviou em 1º de maio de 1500 ao rei de Portugal, Dom Manuel I, o Venturoso, ele registrou que a bandeira de Cristo “*que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada*”, estava presente na primeira missa celebrada no Brasil, no dia 26 de abril de 1500, domingo de Pascoela (domingo seguinte ao da Páscoa), na praia de Coroa Vermelha, na Bahia. Foi sob a bandeira da **Ordem de Cristo** que Pedro Álvares Cabral tomou posse das terras do Brasil.

A Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou simplesmente Ordem

de Cristo, foi instituída em 19 de março de 1319 por bula do papa João XXII após diligências do rei Dom Dinis junto a Santa Sé. A nova ordem incorporou os cavaleiros e os bens e privilégios dos Templários em Portugal. Em 1357 sua sede é instalada em Tomar, onde já existia um castelo templário. Grandes mudanças são introduzidas a partir de 1420, quando o Infante Dom Henrique assume como o 9º Grão-Mestre da Ordem de Cristo. Os cavaleiros passam a ser navegadores e tem início o período da expansão marítima de Portugal com a descoberta de novas terras, inclusive o Brasil.



Dom Dinis
Fundador da
Ordem de
Cristo
Correio de
Portugal
Emissão:
17.03.1955



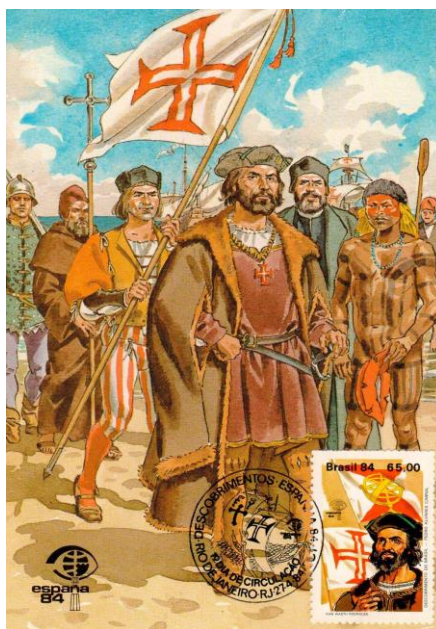
Infante Dom
Henrique
Grão-Mestre
da Ordem
de Cristo
Correio de
Portugal
Emissão:
04.08.1960



Tomar
Sede da Ordem de
Cristo a partir de
1357.
Correio de
Portugal
Emissão:
26.01.1962



Frota de Cabral com a cruz da
Ordem de Cristo.
Correio do Brasil – emissão 22.04.1968



Pedro Álvares Cabral e sua comitiva,
com a bandeira da Ordem de Cristo, na
ilhota de Coroa Vermelha, Bahia.
Correio do Brasil – emissão 27.04.1984

O caso Tukhachevski

Brilhante oficial do Exército Vermelho, o marechal Mikhail Tukhachevski (1893/1937) foi vítima das execuções de Stálin para eliminar possíveis rivais no exército. Estudante brilhante, falava 4 idiomas, em 1935 foi nomeado marechal da União Soviética. Com base num dossiê preparado por Reinhard Heydrich, chefe do Serviço de Segurança nazista, foi acusado de ser um agente alemão infiltrado e de estar conspirando para derrubar Stálin e seu regime.



Preso em 26 de maio de 1937 foi condenado em 12 de junho do mesmo ano e imediatamente executado.

LUPA DO COLECIONADOR



Traumatizada, uma de suas filhas adolescente se enforcou; a viúva foi deportada para os Montes Urais e sua outra filha foi presa e enviada para um orfanato para os filhos dos inimigos do povo. Faleceu em 1982.

Para homenagear o 70º aniversário de nascimento do marechal Tukhachevski, os Correios da URSS emitiram em 16 de fevereiro de 1963 o selo que ilustra este artigo.



A Ordem de São Bento de Avis, ou **Ordem Militar de Avis**, como hoje é conhecida, tem sua origem no ano de 1162 durante o reinado de D.Afonso Henriques, 1º rei de Portugal. Em 1211 se estabeleceu nos domínios de Avis, no Alentejo, constituindo-se numa das mais antigas ordens honoríficas ligadas à história de Portugal, dando nome a 2ª dinastia, a dos Avis, que governou o país entre 1385-1580.

Extinta em 1910, com a proclamação da república, foi restabelecida em 1917 para premiar os militares que combateram na Grande Guerra de 1914-1918. Seu Grão-Mestre é o presidente da república.

O envelope, com os selos e o carimbo comemorativo, foram emitidos pelo Correio de Portugal em 13 de agosto de 1963 para comemorar o 8º centenário da Ordem Militar de Avis.

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (10)

LOJAS MAÇÓNICAS NA ÍNDIA

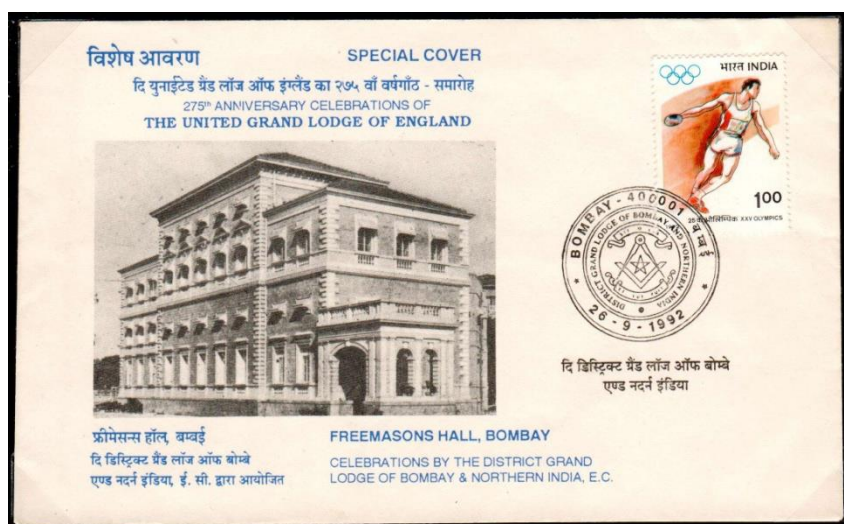
A Maçonaria foi introduzida na Índia no início do século XVIII por intermédio de mercadores londrinos da Companhia das Índias Orientais britânica. Fundada em 1600, e baseada numa autorização outorgada pela rainha Elizabeth I^a, essa Empresa detinha o monopólio do comércio (principalmente chá) no Sudeste asiático.

A primeira Loja surgiu em Calcutá, em 1730; posteriormente foram criadas Lojas em Madras (1752), Bombaim (1758) e Punjab (1786), todas funcionando sob os auspícios das Grandes Lojas da Inglaterra, Escócia e da Irlanda. A “Loja St. George” Nº 549, fundada em 1848, é a mais antiga de Bombaim ainda funcionamento.

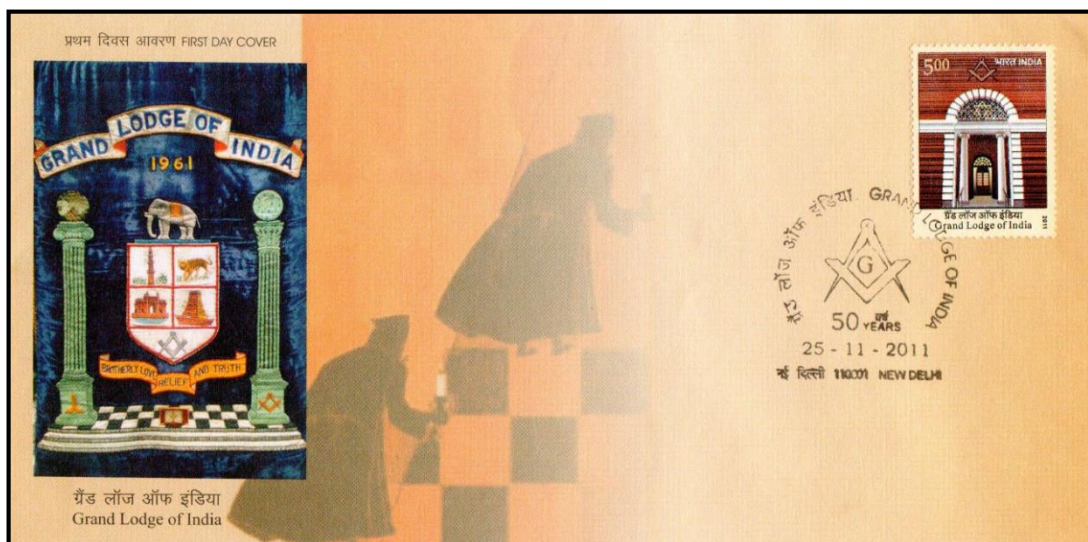
Em 24 de novembro de 1961, em Nova Deli, foi consagrada a Grande Loja da Índia, que se constitui no Órgão soberano da Maçonaria naquele País.



50 Anos da Grande Loja da Índia
Emissão Correios da Índia, 25.11.2011



Grande Loja Distrital de Bombay e Norte da Índia
Homenagem ao 275º aniversário da Grande Loja Unida da Inglaterra
Emissão Correios da Índia - 26.09.1992



GRANDE LOJA DA ÍNDIA
50 anos de fundação
Emissão Correios da Índia, 25.11.2011



GRANDE LOJA DA ÍNDIA
50 anos de fundação
Envelope circulado, despachado de Varanasi (Índia) para Brusque (SC)

GRANDES VULTOS DA MAÇONARIA



Homenagem aos Meios de Comunicações
Bicentenário de Hipólito da Costa
Quadra com carimbo comemorativo
Emissão: 25.03.1974 - Correios do Brasil

HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA FURTADO DE MENDONÇA

*13.08.1774, Colônia de Sacramento
Uruguai

+ 11.09.1823, Londres – Reino Unido

Após deixar Sacramento, sua cidade natal e na época domínio português na margem esquerda do Rio da Prata, hoje território do Uruguai, Hipólito José da Costa viveu em Pelotas e Porto Alegre, onde iniciou seus estudos. Entre 1796 e 1798 frequentou a Universidade de Coimbra em Portugal, formando-se em Filosofia, Direito e Letras.

Em outubro de 1798 viajou para o México e Estados Unidos (onde morou por dois anos) como enviado da coroa portuguesa. Foi iniciado na Maçonaria em 12.03.1799 na Loja “Washington” Nº 59, na Filadélfia. Ainda a serviço do governo português, em abril de 1802 visitou Londres com a finalidade de adquirir obras para a Real Biblioteca e máquinas para a Imprensa Régia. Em Londres

Hipólito manteve contatos com a Maçonaria inglesa afim de obter o reconhecimento da Grande

Loja da Inglaterra para uma Grande Loja em Portugal. Também esteve em Paris onde manteve encontros com membros do Grande Oriente de França.

No retorno a Portugal, em julho de 1802, foi detido pela Inquisição por ordem do intendente Diogo Inácio de Pina Manique (notório caçador de Maçons), permanecendo preso até 18.04.1805. Com o auxílio de Irmãos Maçons conseguiu evadir-se do cárcere do Santo Ofício, no Rossio, fugindo para a Espanha e posteriormente para a Inglaterra, onde ficou sob a proteção do filho mais novo do rei Jorge III, Augustus Frederick, duque de Sussex e futuro Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra, cuja eleição ocorreu em 1813.

Em Londres, em 1808, Hipólito José da Costa ingressou na Loja “Antiquity” Nº 2 e também passou a editar o jornal Correio Braziliense; também conhecido como Armazém Literário, circulou de 1º de junho de 1808 até dezembro de 1822. Considerado o primeiro jornal brasileiro, o Correio Braziliense defendia as idéias liberais de emancipação colonial, dando ampla divulgação aos acontecimentos que levaram à independência do Brasil. Impresso mensalmente, esse periódico logo foi proibido de circular, tanto em Portugal como no Brasil.

Hipólito teve uma vida Maçônica bastante ativa na capital inglesa. Na época em que já ocupava um cargo na Grande Loja Unida da Inglaterra, fundou em Londres, em 12.06.1812, a Loja “Lusitania”, cujos membros eram portugueses fugidos do seu País em decorrência da invasão francesa.

No seu curriculum Maçônico vamos encontrar, ainda: [1] Grão Mestre Provincial do Condado de Ruthland em 13.10.1819; [2] no mesmo ano, recebe o Gr.º. 33 do Grande Oriente de França e é nomeado o

primeiro Grande Secretário do Supremo Conselho da Inglaterra, do qual foi um dos fundadores; [3] membro honorário do Supremo Conselho de França em 02.12.1819; [4] nomeado em 1822, pelo recém fundado Grande Oriente Brasileiro, representante da Maçonaria brasileira junto à Grande Loja da Inglaterra.

Como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à causa da independência do Brasil, no dia da sua coroação como imperador, em 01.12.1822,

D. Pedro I concede a Hipólito da Costa a Ordem Imperial do Cruzeiro na qualidade de Oficial. Em 09.02.1823 foi nomeado Cônsul Geral do Brasil na Inglaterra.

Seus restos mortais foram trasladados em 2001 de Harley, condado de Berkshire, Inglaterra, para os jardins do Museu da Imprensa Nacional, em Brasília. **É considerado o patrono da imprensa brasileira.**



FDC com carimbo aplicado em 25.03.1974 em Santa Catarina



FDC com carimbo aplicado em 25.03.1974 em São Paulo

A 2ª Guerra na filatelia

IMPRENSA NAZISTA

Os partidos políticos sabem a importância de um jornal para divulgar suas ideias. O NSDAP (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei), ou, simplesmente Partido Nazista, também sabia. Em 1920 adquiriu o **Völkischer Beobachter**, um jornal endividado que circulava duas vezes por semana, transformado em diário a partir de 1923. Segundo William L. Shirer, em seu livro *Ascensão e queda do Terceiro Reich*, a maior parte dos recursos foram provenientes de fundos secretos do exército.

Mais tarde, um dos apoiadores de Hitler, o milionário Ernst (Putzi) Hanfstägl, emprestou ao partido a fabulosa quantia de cem mil dólares para aquisição de novas máquinas.

Além do próprio Hitler, Joseph Goebbels (ministro da propaganda do 3º Reich) também escrevia regularmente no matutino **Völkischer Beobachter**, alardeando as vitórias e as conquistas da Alemanha, mas sempre que podia, escondendo do povo os horrores do regime nazista.



Envelope utilizado pelo jornal **Völkischer Beobachter**. No carimbo, aplicado em München em 19.05.1939, consta “o Jornal do Império”.

A inscrição à esquerda lembra que o jornal é a “publicação central do NSDAP”

Coleção: JPKF



Edição do dia 4 de fevereiro de 1943 do diário **Völkischer Beobachter**.

A manchete diz: “a luta do VI Exército chegou ao fim em Stalingrado”. “Eles morreram para que a Alemanha viva”.

Fonte: Wikipedia

Karl Christian Renaux Pioneiro da indústria têxtil em SC

Oriundo de Lörrach (Grão-Ducado de Baden), cidade alemã fronteira à Suíça, descendente de huguenotes franceses pelo lado materno, Carlos Renaux veio para o Brasil em 1882 com a idade de 20 anos. Em 11 de março de 1892 fundou em Brusque a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, uma das indústrias pioneiras do setor têxtil catarinense, que funcionou até 2013, quando encerrou suas atividades.

Grande empreendedor, Renaux também foi político (deputado estadual constituinte em 1891 e superintendente municipal em 1918), filantropo e diplomata, tendo exercido a função de Cônsul do Brasil em Arnhem (Holanda) e Baden-Baden (Alemanha) no início do século XX.

A medalha de bronze ao lado foi cunhada por ocasião das comemorações do 1º centenário do seu nascimento, em 11 de março de 1962.



Hospedaria e residência de Louis Renaux e Sophie Ludin, pais de Karl Christian Renaux, em Lörrach, adquirida e reformada pelo casal em 1877. No local hoje funciona o restaurante Gasthaus zum Kranz.



Acima – A primeira fiação de algodão do sul do Brasil, instalada em Brusque por Carlos Renaux em 1900.

Ao lado - Parte das instalações onde funcionava a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux.

Fotos de ontem e de hoje



Géza Kovács, filatelista e nosso correspondente na Hungria, é um dedicado colecionador de selos, sempre acrescentando novidades à sua coleção.

Lançamento do selo e envelope comemorativo dos 150 anos de fundação da Comunidade Evangélica Luterana de Brusque. Jorge Paulo Krieger Filho e Arno Luiz Dalprá (à dir.) da agência local dos Correios. 14.11.2012



REUNIÃO DO CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

Da esquerda para a direita: Rafael João Scharf, Gaspar Eli Severino, Jorge Bianchini e Nilo Sérgio Krieger. 29.11.2016



CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO



Envelope e carimbo comemorativos da PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE FILATELIA TEMÁTICA DE SANTA CATARINA, realizada em Florianópolis de 1º a 6 de agosto de 1963 por ocasião das comemorações do jubileu de prata da **Associação Filatélica de Santa Catarina**.

Arquivo: Clube Filatélico Brusquense

ENDEREÇOS & TROCAS



Luiz Fernando Borges Passos

Caixa Postal 7283 - Pituba

41.811-970 Salvador – Bahia

Coleciona selos sobre os temas Música, Circo e Faróis

Olga Cortes Cruz

Calle 41 # 4001 Altos, Cienfuegos, Cfgos.

Cuba, C.P. 55100

Coleciona: Fauna, Pontes, Barcos, Aviões, Flores (somente novos)

Luiz Carlos Miranda

Caixa Postal 003

40.015-970 Salvador – Bahia

Deseja trocar selos postais com filatelistas brasileiros
